

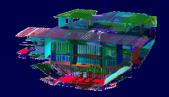
# Cenário 2009 – 2º trimestre

Agosto de 2009



# Perspectivas da Indústria Naval do Brasil





#### Conteúdo da apresentação

Economia em recuperação
A Marinha Mercante brasileira
A Construção Naval brasileira
Novas encomendas

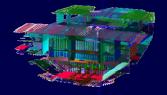
- Petroleiros
- Navios de apoio marítimo
- Plataformas de produção
- Navios-sondas
- Navios para cabotagem

Geração de empregos

Relações trabalhistas

Navipeças – conteúdo local

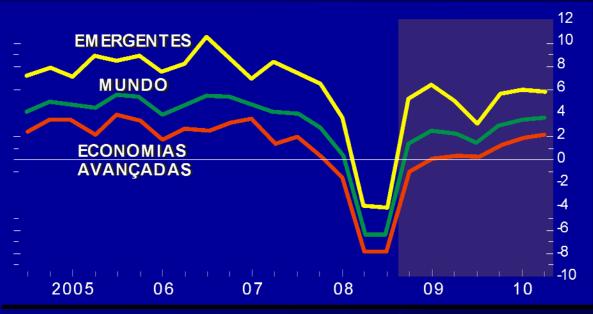




#### Economia mundial em recuperação

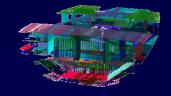
A avaliação realizada pelo FMI, em julho de 2009, registra a recuperação liderada pelos países emergentes, entre os quais o Brasil.

A recuperação é atribuída à ação organizada dos governos e à queda das taxas de juros.



Variação do PIB trimestral - Fonte: FMI



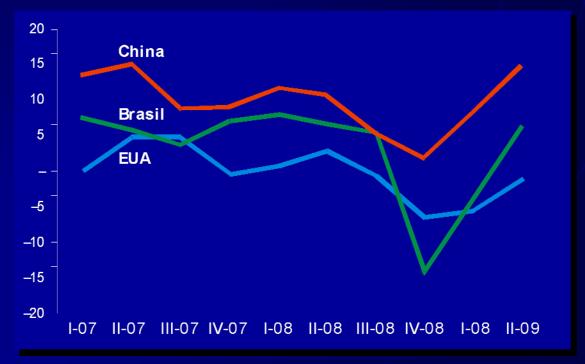


que

#### Economia mundial em recuperação

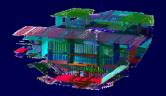
A recuperação das economias do Brasil e da China é mais acentuada a dos EUA.

Em termos globais, a economia mundial deverá terminar 2009 com uma contração de -1,4%, mas apontando para uma expansão de 2,5% em 2010.



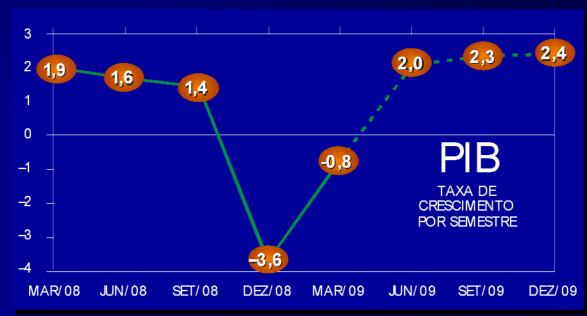
Fontes: Ministério da Fazenda / JP Morgan





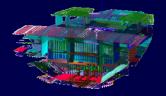
O IPEA revisou para menos a trajetória estimada do PIB, que deverá ficar dentro do intervalo de 0,2% a 1,2%, em 2009. A redução do investimento e o fraco desempenho da indústria adiaram para o segundo semestre a recuperação da economia brasileira.

A recuperação no segundo semestre de 2009 tem como indicadores positivos o bom desempenho do comércio varejista e a queda no desemprego.



Fonte: IBGE



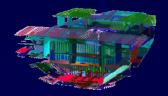


O nível de emprego no Brasil voltou a apresentar uma evolução positiva, sinalizando melhor resultado na economia no segundo semestre.



Fonte: Ministério da Fazenda





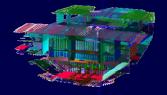
A renda interna voltou a crescer, evitando a queda acentuada no consumo interno.

Emprego, renda e massa salarial (variação em 12 meses)



Fonte: Ministério da Fazenda





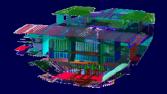
O País volta atrair investimentos externos, compensando os *déficits* na balança comercial.

Movimento de câmbio (US\$ bilhões)



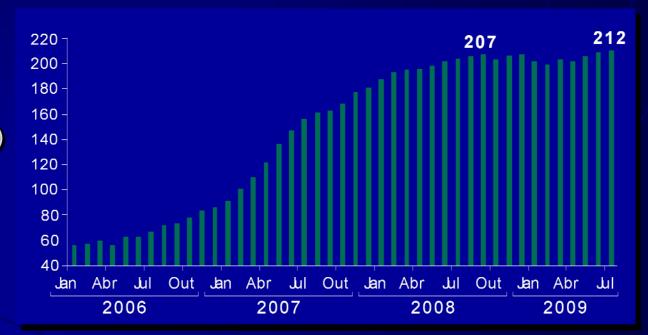
Fonte: Ministério da Fazenda / Banco Central





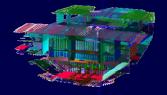
O Ministério da Fazenda apresenta a recuperação na formação de reservas internacionais brasileiras, que atingiram em julho de 2009 US\$ 212 bilhões, registrando crescimento em relação a outubro de 2008.

Reservas
Internacionais
brasileiras
(em US\$ bilhões)



Fonte: Ministério da Fazenda / Banco Central





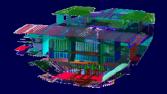
Informações da *Unctad* apontam o Brasil como o país da América do Sul mais bem servido por empresas internacionais de transporte de contêineres. No total, 31 empresas de navegação atendem ao Brasil e destinam aos seus portos 274 navios.

País	Número de navios	TEU	Companhias	Serviços	Tamanho máximo dos navios*	Média do tamanho dos navios*
Argentina	174	515'524	24	93	5'926	2'963
Brasil	274	742'899	31	140	5'926	2'711
Chile	121	278'543	21	51	4'294	2'302
Colômbia	193	359'753	27	86	4'294	1'864
Equador	71	125'685	17	36	4'294	1'770
Panamá	242	798'140	24	98	6'978	3'298
Peru	125	262'146	24	55	4'255	2'097
Uruguai	79	229'777	16	49	5'905	2,909
Venezuela	122	210'493	27	62	4'050	1'725

<sup>\*</sup> Numero de contêineres transportados

Fonte: *Unctad* 





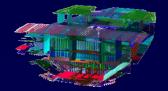
O Brasil é o país da América do Sul que tem maior conexão comercial com outros países do mundo e possui linhas regulares de transporte de contêineres para 48 países.

A nota preocupante é a ausência de navios brasileiros nas rotas internacionais.

País	África	Ásia	Europa	América do Norte	Oceania	Caribe	América Central	América do Sul	Total
Argentina	9	7	8	1		2	1	6	34
Brasil	15	11	9	1		4	2	6	48
Chile	2	5	8	2		4	5	8	34
Colômbia		5	9	2	2	9	6	6	39
Equador	2	5	9	2		4	3	6	31
Panamá		6	7	2	4	8	4	7	38
Peru	3	6	8	2		4	5	8	36
Uruguai	6	6	7	1		2		6	28
Venezuela	6	3	10	2		13	4	8	46

Fonte: Unctad





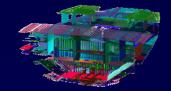
Afretamentos de navios por segmento (em US\$ milhões)

Tipo de Navegação	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Cabotagem	40,6	77,8	262,0	79,3	98,2	135,8
Longo curso	452,6	800,1	1.237,2	1.787,1	1.565,3	2.120,1
Apoio marítimo	129,6	238,7	306,2	399,6	543,0	765,2
Apoio portuário	8,0	2,0	9,1	37,0	74,7	18,6
Dragagem	_	_	_	33,7	_	_
TOTAL	623,6	1.118,6	1.814,5	2.336,7	2.281,2	3.039,7

Fonte: Antaq

Dados da Antaq mostram o afretamento de bandeira estrangeira de US\$ 3 bilhões, em 2008. Os afretamentos no longo curso somam US\$ 7,75 bilhões nos últimos seis anos e correspondem ao valor de um programa de construção naval de mais de 50 navios.





A frota de navios brasileiros de Marinha Mercante é de 3,5 milhões de TPB (toneladas de porte bruto).

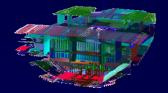
A construção dos navios petroleiros da Transpetro aumentará a frota brasileira em 2,7 milhões de TPB, até 2014.

A idade média superior a
20 anos e os valores pagos
com afretamentos são a razão
lógica do programa de
modernização da frota
de petroleiros.

Segmentos de transporte marítimo	ТРВ
Contêineres	329.185
Outras cargas	362.719
Petroleiros (petróleo e derivados)	1.458.573
Químicos e gaseiros	196.110
Granéis sólidos	765.294
Apoio marítimo e portuário	473.147
Total	3.585.028

Fonte: Antaq





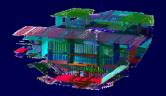
Os estaleiros brasileiros, em 2007 e 2008, entregaram aos armadores 53 navios de diversos tipos, somando mais de 150 mil TPB, e assinaram contratos para construção de 119 empreendimentos, num total de 3,3 milhões de TPB (2,3 milhões de TPB nos petroleiros da Transpetro).

Ano	TPB Contratos	TPB Entregas	Empregos
2000	29.361	11.248	1.910
2001	77.216	2.999	3.976
2002	27.445	21.850	6.493
2003	90.900	24.119	7.465
2004	5.800	17.287	12.651
2005	19.300	45.342	14.442
2006	2.550	67.294	19.600
2007	2.466.800	50.157	39.000
2008	531.716	101.419	40.277
2009	ND	ND	45.470
Total	3.251.088	341.715	

Fonte: SINAVAL ND – Estatísticas não disponíveis

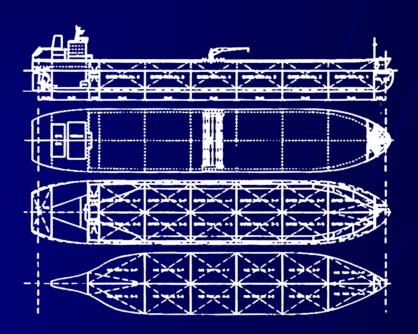
Empregos até julho de 2009



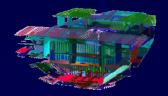


O quadro de contratos e entregas de navios apresenta a face real da Construção Naval brasileira.

Registra a mudança de escala que amplia a geração de empregos e aumenta o consumo de aço e de navipeças.







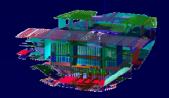
#### O momento dos grandes navios

O Brasil já conquistou posição de destaque internacional com a construção dos sofisticados navios de apoio marítimo à produção de petróleo em alto-mar.



A partir de 2009, com a construção de petroleiros de 157 mil TPB, o País marca posição como construtor naval de grande porte, incorporando as tecnologias atuais para este tipo de indústria.



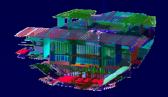


#### Novos contratos – petroleiros do Promef II

Em análise, as propostas para a construção de 23 navios petroleiros:

- 4 navios Suezmax (157 mil TPB cada um).
- 3 navios Aframax (108 mil TPB cada).
- 8 navios gaseiros
- 8 navios petroleiros para o transporte de produtos escuros (petróleo e óleo combustível) e claros (gasolina e diesel).





#### Novos contratos – navios de apoio marítimo

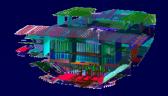
A Petrobras divulgou em agosto 2009 a contratação de serviços de 13 navios de apoio marítimo. A expectativa era de que 24 navios seriam contratados, de um total de 146 anunciados.

As empresas que deverão construir os 13 navios em estaleiros brasileiros são:

Empresa	Navios	Estaleiro
СВО	4 navios PSV	Aliança (RJ)
Bram Offshore (ECO)	2 navios PSV	Navship (SC)
Wilson, Sons	2 navios PSV	Wilson, Sons (SP)
Astromarítima	1 navio RSV	ND
Siem-Consub	2 navios RSV	ND
Navegação São Miguel	2 navios RSV	São Miguel (RJ)

Ivens Consult





#### Novos contratos – plataformas de produção

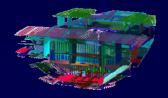
A Petrobras informa uma demanda de 45 plataformas até 2020.

Está em análise pelo comitê de licitação da Petrobras a proposta para a construção da plataforma P-61.

Unidades	Início da construção	Entrega	
15 plataformas	2009	2013	
8 plataformas	2013	2015	
22 plataformas	2016	2020	

Fonte: Petrobras – apresentação na OTC 2009 (Oil and Gas Technology Conference)





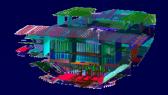
#### Novos contratos – plataformas de produção

A Petrobras analisa as propostas para construção de oito navios de produção tipo FPSO (*Floating, Production, Storage and Overflow*).

Estaleiros brasileiros formaram consórcios com fornecedores para construir os cascos e os módulos de produção e serviços. Estaleiros e parceiros que participam da licitação:

EAS e LMG
UTC e Doris
Engevix e GVA
Andrade Gutierrez e Hyundai Odebrecht / OAS e Daewoo
Keppel Fels e SBM





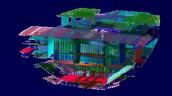
#### Novos contratos – navios-sondas (drill ships)

A demanda da Petrobras: serviços de 40 navios-sondas para seu programa de perfuração em águas profundas.

Já contratados no mercado internacional: 12 navios-sondas que estão sendo construídos em estaleiros internacionais por:

- Capital internacional:
   Transocean, Noble, Pride, SBM, Interoil;
- Capital nacional:
   Petroserv, Queiroz Galvão, Schahin e Delba.



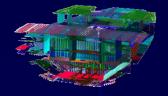


#### **Novos contratos – navios-sondas (drill ships)**

Em análise contratos de serviços por 7 a 10 anos para 28 navios-sondas que precisam ser construídos no Brasil.

A Petrodata mostra que a perfuração em águas profundas por navios-sondas é o segmento dominante nos próximos anos tornando o navio sonda o equipamento com maior demanda.

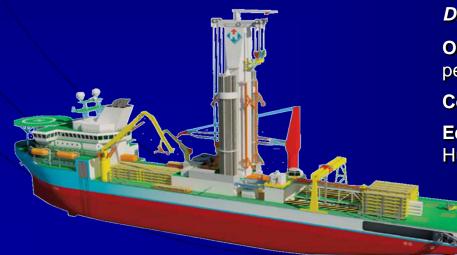




#### Navios-sondas (drill ships) – visão de mercado

No Brasil, as três principais operadoras de navios-sondas são as maiores empresas mundiais neste segmento.

Empresa	Faturamento em 2008
Transocean	U\$\$ 12,7 milhões
Noble	U\$\$ 3,3 milhões
Pride	U\$\$ 2,3 milhões



Drill ship da Noble em construção.

Operação: lâminas d'água de 3 mil metros e

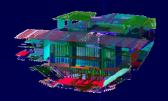
perfuração até 12 mil metros.

Construção: STX Dalian (China)

Equipamentos de perfuração:

Huisman (Holanda).





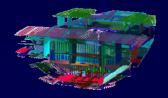
## Navios-sondas (drill ships) – visão de mercado



A Transocean está construindo 9 navios-sondas em estaleiros internacionais.

Um deles, o "Petrobras 10.000", em construção no estaleiro Samsung (Coreia do Sul), tem contrato de serviços por 10 anos com a Petrobras com diárias no valor de US\$ 410 mil, sendo os impostos cobrados adicionalmente.





#### Navios-sondas (drill ships) – visão de mercado



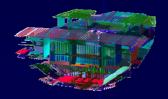
Três navios-sondas e duas plataformas de perfuração da Noble iniciarão contratos com a Petrobras por cinco a seis anos.

Os três navios-sondas serão modernizados em estaleiros brasileiros: US\$ 175 milhões por navio. Diárias de US\$ 90 mil durante a reconstrução.

#### Programa de construção:

- 1 navio-sonda (US\$ 585 milhões), STX-Huisman
- 1plataforma fixa
- 2 plataformas de perfuração semissubmersíveis. Diárias de navios-sondas novos: US\$ 515 mil





Navios-sondas (drill ships) – visão de mercado

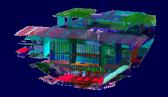


A Pride está construindo cinco navios-sondas no estaleiro Samsung.

Um deles já com contrato com a Petrobras e dois com contrato com a BP, com diárias de US\$ 502 mil.

A Pride tem sete plataformas de perfuração semissubmersíveis operando no Brasil.



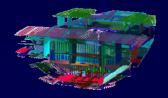


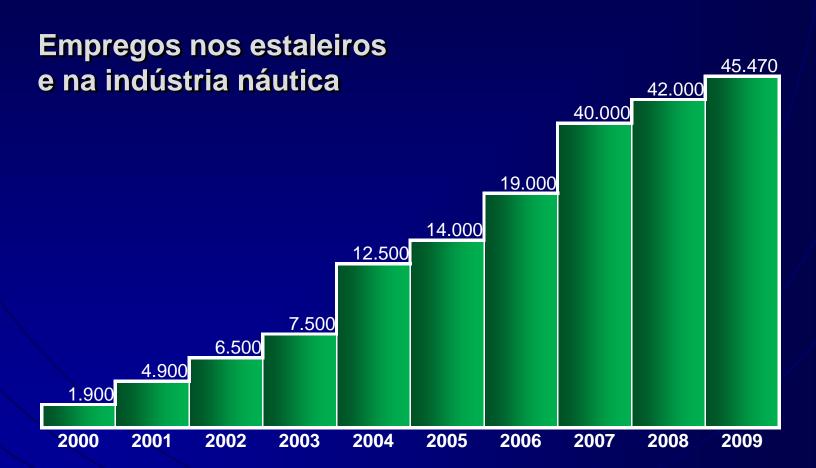
#### Navios para cabotagem

Há perspectivas de renovação e ampliação da cabotagem brasileira, iniciadas pela contratação, pela Log-In Logística Intermodal, de 3 navios porta-contêineres de 2.800 TEU para carga geral (com opção de mais 2 unidades iguais) e de 2 navios bauxiteiros de 80.100 TPB (granel sólido). Esses navios foram contratados ao estaleiro EISA, do Rio de Janeiro.

Para o transporte de granéis líquidos na cabotagem, a Petrobras deverá contratar, pela modalidade de afretamento a armadores brasileiros, 19 navios petroleiros a serem construídos em estaleiros nacionais.

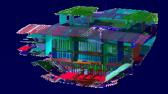






Fonte: SINAVAL – 2009 até junho





#### Relações trabalhistas

O SINAVAL está incluindo todas as regiões do País, onde existem estaleiros, na iniciativa de analisar procedimentos previstos na legislação trabalhista para as empresas de construção e reparos navais.

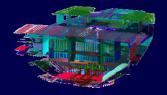
A Comissão Tripartite (CT) da Indústria Naval foi criada através de Portaria MTE nº 64, de 30 de janeiro de 2008.



Comissão Tripartite Naval – Reunião em Belém (PA), junho de 2009.

Participam representantes do SINAVAL, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da CUT e dos sindicatos locais, além dos representantes do MTE.





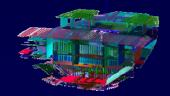
#### <u>Navipeças – conteúdo local</u>

O SINAVAL, através do Comitê de Navipeças, realizou em junho de 2009 a primeira reunião com os órgãos de classe ABIMAQ, ABINEE e ABITAM, dando início a uma ação conjunta entre estaleiros e indústria fornecedora para aumentar o índice de conteúdo local de navios em construção no Brasil.



Unidos pelo aumento do conteúdo nacional — representantes da ABIMAQ, da ABINEE, da ABITAM e do SINAVAL, ao final da primeira reunião, em junho de 2009. (Foto: Paulo Botelho).





# SINAVAL

Av. Churchill, 94, 2º andar – Conj. 210 a 215 CEP 20020-050 – Rio de Janeiro - RJ Tel.: (21) 2532-4878 / 2533-4568 www.sinaval.org.br

Contato: sinaval@sinaval.org.br / secretaria@sinaval.org.br